

MULHERES QUE FIZERAM E FAZEM A HISTÓRIA DO BRASIL: UMA PROPOSTA DE ENCICLOPÉDIA

Autores: LÍLIAN KARLA ROCHA, TELMA BORGES DA SILVA, PRICILA SOARES DA SILVA, ANNA LUÍSA DA PAIXÃO DE PAULA, LUANA THAYLINE FERREIRA CRUZ, NATÁLIA SILVA ROCHA, GUIOMAR SILVA LAFETÁ

Introdução

Este trabalho discute o papel das mulheres na história e na vida cotidiana dos alunos da educação básica, com o intuito de compreender se o conhecimento acerca da vida e história das mulheres no Brasil auxilia na diminuição dos índices de violência contra mulheres. Num primeiro momento, o projeto se propôs a elencar nomes de mulheres que se destacaram ao longo da história do Brasil nas mais diversas áreas do conhecimento para, posteriormente, serem elaborados verbetes sobre elas, os quais integrarão uma Enciclopédia de Mulheres, destacando seus feitos. Numa segunda etapa, ainda a ser desenvolvida, serão destacadas mulheres que fazem parte do cotidiano dos alunos, seja em casa, na comunidade ou na escola, as quais terão também um verbete contando sua trajetória e contribuição nos espaços onde atuam ou atuaram.

Material e métodos

A Enciclopédia de mulheres que fizeram e fazem a história nasceu da necessidade de se conhecer, compreender e dar visibilidade ao papel desempenhado pela mulher na história da sociedade brasileira, num contexto no qual o índice de feminicídio vem crescendo assustadoramente e sua repercussão midiática, muitas vezes sensacionalista, com frequência, faz da vítima a culpada pela fatalidade à qual foi sujeitada. Com base na leitura do livro **Diferentes, não desiguais**: a questão de gênero na escola, organizado por Beatriz Accioly Lins, Bernardo Fonseca Machado e Michele Escoura, constituído por 7 capítulos, um Apêndice, com sugestões de atividades, e um glossário, organizamos sessões de estudo, quando cada grupo ficou responsável por um capítulo e pelas possíveis atividades a serem desenvolvidas nessa primeira etapa e posteriormente nas escolas. Ressaltamos a importância que teve a internet nesse trabalho de acessar histórias de mulheres, pelo fato de que ainda são bastante raras edições de livros, dicionários ou glossários nos quais esteja contada a história brasileira e a participação feminina. Concomitantemente a essa fase, foi realizada uma enquete no Facebook para levantamento dos nomes que poderiam ser listados para composição da enciclopédia. Foram sugeridos 89 nomes de mulheres que atuaram ou atuam em diferentes áreas do conhecimento, como a ciência (Neusa Amato), a política (Dilma Rousseff), as artes (Anita Malfatti), a educação (Dorina Nowill), a saúde (irmã Dulce), a religião (Mãe menininha do Gantois), esportes (Maria Lenk), ativistas sociais (Gabriela Leite), direitos humanos (Maria da Penha), entre outras. A seguir, os acadêmicos, as supervisoras e a coordenadora do subprojeto “Letras a Mais” escolheram algumas personalidades para elaboração de estudo sobre sua atuação na sociedade e posterior redação de alguns verbetes que serviriam de modelo para aqueles que seriam realizados com os alunos na escola, que constituiu a segunda etapa do projeto.

Em uma das reuniões do grupo foram repassadas as seguintes orientações para implementação das atividades na escola, as quais seguem de forma esquematizada:

- As duplas devem abordar o tema enciclopédia com os alunos, ensinando-lhes todas as etapas para que sejam capazes de criar uma enciclopédia impressa ou digital;
- A seguir, devem trabalhar o gênero “verbetes”, do qual será composta a enciclopédia;
- Mostrar aos alunos a importância da pesquisa da qual eles serão os autores;
- A enciclopédia constará de mulheres que fizeram e fazem a história do Brasil, além de mulheres do cotidiano dos alunos (terceira etapa do projeto). Cada um deve trazer pelo menos um nome para a pesquisa (lista dos alunos);
- As abordagens na escola devem tratar das questões de gênero, diferenças e semelhanças, preconceito. Deve-se discutir as desigualdades de gênero, mediante diferentes metodologias, além de oficina de redação e produção dos textos. Por exemplo: levar poemas de escritoras, montar stand de livros, realizar entrevistas; se for cantora, levar músicas e vídeos, entre outros;
- O trabalho na escola deve ser realizado em duas etapas com prazos pré-fixados:
 - 1- Pesquisa com mulheres que fazem parte da história do Brasil (primeiro grupo),
 - 2- Mulheres que fazem parte da cultura local e do cotidiano do aluno (segundo grupo – 3ª etapa do projeto);
- A pesquisa será dividida por áreas: cultura, política, música, etc, e cada grupo trabalhará com áreas afins;
- Pesquisar sobre a área de atuação dessas mulheres;
- Os alunos vão escrever verbetes para a enciclopédia individualmente ou coletivamente;
- A enciclopédia será confeccionada em ordem alfabética, não separando as mulheres consideradas importantes e marcantes na história das mulheres do cotidiano dos estudantes;
- Serão solicitados recursos à Unimontes para impressão das enciclopédias, com a finalidade de enviá-las ao acervo da escola. Também será feita uma versão online.

Resultados e discussão



Até o momento, foram redigidos 30 verbetes de mulheres que fazem parte do primeiro grupo, alguns dos quais já passaram pela primeira revisão coletiva, momento no qual tanto os acadêmicos quanto as supervisoras opinaram a escrita dos verbetes. A revisão coletiva deve ser uma tarefa também a ser realizada com os alunos na escola, de modo a se criar a consciência metacognitiva das etapas de escrita de um texto. Outro aspecto a se destacar é a desconstrução da ideia de que existe, socialmente, um papel específico para mulheres e outro para homens, com funções específicas para cada um, dada a diferença de gênero, marcada, ao longo da história, tão somente pelo sexo. É importante ressaltar que a Escola, como espaço social de formação, é produtora e reprodutora de noções estanques sobre gênero, conforme se lê a seguir:

Quando crianças, na escola, realizamos diversas atividades e passamos por situações que supõem diferenças entre nós. Pedem-nos para fazer “fila de menino” e “fila de menina” e nas aulas de educação física as atividades são separadas em esportes para meninos e para meninas. Percebemos rapidamente que o mundo é dividido entre feminino e masculino e aprendemos também em qual dos dois lados devemos estar. (LINS; MACHADO; ESCOURA, 2016, p. 9).

Ao problematizar tais paradigmas, colocamos em questão a noção de gênero como algo inato ao ser humano, uma vez que deve ser compreendido como um dispositivo cultural, normatizador, que historicamente qualifica e organiza o mundo a partir do que é feminino e do que é masculino não existindo, portanto, qualquer possibilidade de flexibilização. Com a atividade de elaboração da enciclopédia, pretendemos colocar os alunos em contato com mulheres que romperam os estigmas do gênero, realizando atividades até então consideradas próprias dos homens, como pilotar um avião, por exemplo, ou ser presidenta de uma nação.

Conclusão/Conclusões/Considerações finais

Concluímos que a enciclopédia de mulheres tem sido um trabalho de relevante significação para as reflexões dos acadêmicos e alunos, porque propicia o reconhecimento das ações de mulheres que fizeram história no Brasil e no cotidiano desses alunos. Estudar a história dessas mulheres resulta numa quebra dos conceitos pré-definidos que os estudantes tinham sobre as posições sociais definidas por meio do gênero. Além de trabalhar a escrita, a capacidade de interpretação, condensação de informações e a produção lógica, buscamos contribuir para a construção da educação e da identidade social dos estudantes como sujeitos pensantes e críticos do meio em que vivem.

Produto

Nosso produto final, ainda em fase de elaboração, será uma enciclopédia online, com proposta de uma enciclopédia impressa para constar na biblioteca da escola, porque entendemos que esse tipo de ação contribui sobremaneira para a autoestima não só dos acadêmicos envolvidos no projeto, mas também e principalmente dos alunos que participam das atividades do PIBID na Escola Estadual Francisco Lopes da Silva.

Agradecimentos

Nossos agradecimentos à CAPES, financiadora do Programa Institucional de Iniciação à Docência; à Unimontes, pela coragem de gerenciar um programa de dimensão desafiadora e à Escola Estadual Francisco Lopes da Silva, pela acolhida do projeto ao longo desses anos.

Referências bibliográficas

AMATO, Neusa. Disponível em: <http://cnpq.br/pioneiras-da-ciencia-do-brasil>. Acesso em: 29/09/2017.

GANTOIS, mãe menininha. Disponível em:

IRMÃ

DULCE.

Disponível

em: <https://www.google.com.br/urls=i&rct=j&q=&esrc=s&source=images&cd=&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwi1nKn8h8vWAhXCnJAKHYjPAL8QjRwIBw&url=http%3A%2F%2Fde-santos.aspx%3Fidsanto%3D10&psig=AFQjCNGebqaoTP5qfPyhwb8XtEBM--JiHA&ust=1506797422608309>. Acesso em: 29/09/2017.

LEITE,

Gabriela.

Disponível

em:

<https://www.google.com.br/urls=i&rct=j&q=&esrc=s&source=images&cd=&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwiU8vGlh8vWAhXChpAKHfwoBuoQjRwIBw&url=https%3A%2F%2Fleite-contra-preconceitos-a-forca-corrosiva-da-ironia%2F&psig=AFQjCNFOIWy2lrsTcIA1sNEj9vd3tdCsEQ&ust=1506797244046731>. Acesso em: 29/09/2017.

LENK, Maria. Disponível em: <http://esporte.ig.com.br/maisesportes/2017-03-08/10-mulheres-historia-esporte.html>. Acesso em: 29/09/2017.

Lins, Beatriz Accioly; Machado, Bernardo Fonseca; Escoura, Michele. Diferentes, não desiguais: a questão de gênero na escola. São Paulo: Editora Reviravolta, 2016.

Malfatti, Anita. Disponível em: <https://www.wikiart.org/en/anita-malfatti>. Acesso em: 29/09/2017.

NOWILL, Dorina. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/4794/7-mulheres-que-mudaram-a-educacao>. Acesso em: 29/09/2017.

PENHA, Maria da. Disponível em: https://www.google.com.br/imgres?imgurl=http%3A%2F%2Fchiapetta.rs.gov.br%2Fwp-content%2Fuploads%2F2017%2F08%2Fmaria_da_penha98866.jpg&imgrefurl=http%3A%2F%2Fchiapetta.rs.gov.br%2F2017%2F08%2F14%2Fempoderamento-feminino-e-violencia-domestica-sao-temas-de-palestra-organizada-pela-shtas-e-cras%2F&docid=PUEA-pk9YvvHfM&tbnid=vdwXII4xvqCb2M%3A&vet=1&w=600&h=398&bih=613&biw=1366&ved=0ahUKEwjysq_ahMvWAhVMmJAKHbGNDC4QxiAIGSgB&iact=c&ictx=1. Acesso em: 29/09/2017.

ROUSSEFF,

Dilma.

Disponível

em: <https://www.google.com.br/urls=i&rct=j&q=&esrc=s&source=images&cd=&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwjB1tvRhsvWAhVEk5AKHds9CFYQjRwIBw&url=https%3A%2F%2F>. Acesso em: 29/09/2017.



Figura 1. Brasileiras que fizeram e fazem a história do Brasil. Fonte: Diversos sites da Internet.